

O ESTUDO DO LUGAR: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA¹

Bruno Bernardi Hintz², Helena Copetti Callai³, Maristela Maria De Moraes⁴.

¹ Texto resultante de pesquisa realizada com bolsa PIBIC – CNPq- Ensino Médio

² Aluno do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí. Bolsista PIBIC-CNPq - Ensino Médio. Endereço eletrônico: brunobernardihints@yahoo.com.br

³ Doutora em Geografia pela USP, com Pós-Doutorado pela UAM. Atua no departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI/RS e no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI/RS no qual é coordenadora. Endereço eletrônico: helena@unijui.edu.br

⁴ Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUI. Graduada em Letras Português Literatura – UNIJUI. Bolsista CAPES/PROSUP. Endereço Eletrônico: marimmm1@hotmail.com

Introdução

Este texto é o resultado de um estudo que se insere no âmbito de uma pesquisa interinstitucional e internacional envolvendo pesquisadores de universidades de Portugal, da Espanha, da Itália, da Colômbia e do Brasil (no caso do Brasil: USP- SP; UFG – Goiânia; e UNIJUI - Ijuí - RS) com a coordenação geral de professor/pesquisador da Universidade de Sevilha – Espanha. A pesquisa se refere à “educação para formação cidadã”. A partir desta investigação se objetivou discutir questões referentes à cidadania tais como: Como proporcionar ao aluno condições para que construa sua cidadania, para que se entenda como um integrante da sociedade em que vive? A cidadania pode ser ensinada? Qual o papel da escola nessa aprendizagem? Estes questionamentos impulsionaram essa pesquisa no que se entende por cidadania, e no seu ensino dentro da escola.

Metodologia

Esta pesquisa tem por base uma metodologia qualitativa e busca a partir de estudo bibliográfico compreender as questões aqui levantadas. Ressaltamos que a etapa de levantamento de dados na escola, em um primeiro momento, foi sustentada com um instrumento (questionário - referente a cidadania). A aplicação envolveu alunos e professores do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí – RS. Foram entrevistados 18 alunos: três alunos do sexo feminino e três do sexo masculino de cada um dos três anos do Ensino Médio, e 10 professores que lecionam diferentes disciplinas nesta instituição. Em reunião com o grupo de estudos foram discutidos os dados obtidos como resultado de questionário aplicado, e desenvolvida a reflexão sobre as mesmas no contexto das leituras de referência. Tal procedimento foi escolhido uma vez que entendemos que os diferentes olhares nos ajudam a melhor compreender os dados. Com base nos resultados obtidos nas entrevistas será construído, posteriormente, um grupo focal para a discussão dos temas mais significativos.

Resultados e discussão

De maneira geral, o que poderia ser entendido como cidadania? De acordo com o historiador Pinsky (1999, p. 18.) cidadania “enfaixa uma série de direitos, deveres e atitudes relativos ao cidadão, aquele indivíduo que estabeleceu um contrato com seus iguais para a utilização de serviços em troca de pagamento (taxas e impostos), e de sua participação, ativa ou passiva, na administração comum”, e a seguir ainda completa: “Operacionalmente, cidadania pode ser qualquer atividade cotidiana que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e responsabilidade coletiva” (PINSKY, 1999, p. 19). Podemos então inferir que a consciência cidadã se expressa nas atitudes cotidianas, não é apenas algo abstrato, mas algo concreto na medida em que não ultrapasso o sinal vermelho, pago meus impostos e não jogo lixo no chão. Ela não se expressa apenas em grandes movimentos sociais, mas no famoso slogan “faça a sua parte”.

No que diz respeito aos entrevistados quando lhes solicitado um breve conceito de cidadania, embora com menor complexidade, a maior parte dos professores e alunos se aproximaram do conceito de Pinsky (1999), principalmente no que referente a “direitos e deveres”. Os direitos, estes nos causam orgulho, gostamos de exclamar que possuímos (mesmo nem ao menos os conhecendo), por eles lutamos, vamos às ruas (impossível ignorar a onda de protestos que se espalhou pelo país este ano), o que não acontece de igual forma com os deveres. Esses nos pesam como uma bola de ferro presa ao nosso tornozelo. Sempre encaramos deveres como um fustigante conjunto de obrigações. Obviamente, ninguém pagaria impostos se estes não fossem previstos pela legislação, e se a inadimplência não gerasse penalidades. Não vem ao caso citar o destino de nossos impostos, mas sim que não vemos nossos impostos como o sustento da organização social, das obras públicas, dos auxílios monetários etc. O ser humano tem se mostrado cada vez mais individualista e enquanto não estiver passando por alguma dificuldade, não é capaz de enxergar o ser humano necessitado que pertence ao mesmo grupo que ele, e clamar por igualdade.

Presenciamos hoje em dia uma escassez de cidadãos autênticos. Se o papel de cidadão é cumprido por alguém, esse parece o cumprimento de uma obrigação imposta, fruto da heteronomia, e não nasce de um sentimento autônomo de pertencimento e solidariedade com um grupo de semelhantes. Uns desmotivam os outros através de atitudes individualistas. Devemos reaprender a sermos cidadãos em conjunto.

Retomando a ideia já citada de Pinsky (1999), a cidadania se manifesta nas atividades cotidianas, por essa razão, foi solicitado que o entrevistado citasse exemplos de onde se vê o exercício da cidadania no dia-a-dia. O exemplo mais citado pode ser generalizado como “auxílio ao próximo”, o que demonstra que a cidadania ainda remete à ideia de grupo, onde existe, ou pode vir a existir, a dependência entre pessoas unidas por algum laço solidário. Logo a seguir vem exemplos ligados à preservação ambiental e ao direito e exercício do voto. Quanto ao voto, foi muito mais presente nas respostas dos alunos que dos professores, o que evidencia que os jovens que possuem uma consciência cidadã já elaborada estão preocupados com assuntos políticos e que dizem respeito ao todo da população.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Nossa sociedade não é mais uma sociedade patriarcal, mas sim uma sociedade complexa, baseada em contratos sociais, que funcionam apenas se forem cumpridos por todos. Desta forma, nos perguntamos quão complexa ela é para que se passe no mínimo doze anos em um ambiente escolar se preparando para viver em conjunto? E mesmo assim não atingimos o nível de cidadania que aspiramos (e ainda aspiramos?). Apesar da escola ser vista, por muitos, como um mecanismo de 'adestramento', é a partir dela que a situação atual pode ser revertida. Todos os nossos entrevistados responderam que a cidadania pode ser ensinada na escola, o que nos leva a entender que a escola possui o potencial para promover a mudança, e ele é até mesmo enxergado por quem está inserido no ambiente escolar.

Cidadania e globalização

Com o fenômeno da globalização, temos a impressão de que tudo está interligado, próximo, o mundo não parece mais ser tão grande. Com isso, passamos a nos enxergar como cidadãos do mundo, como parte de uma enorme massa homogênea, compartilhando dos mesmos gostos, consumindo os mesmos produtos, como se todos os lugares fossem uma reprodução fiel do global, sem existir suas particularidades. Vemo-nos como mais um indivíduo no meio de uma enorme população, sem poder de interferência, sem grande relevância em meio ao todo (Callai, 2010).

A mídia eletrônica passa a orientar o comportamento social, criando a sensação de um mundo homogêneo. O homogêneo também é uma ilusão proveniente da globalização, pois o mundo é fruto das diferenças locais. O conflito destas singularidades que nos fazem crescer. (Castrogiovanni, 2010)

A globalização é comandada pelo capital, o mercado é sua meta (Castrogiovanni, 2010), a solidariedade se perde e as relações humanas se tornam meras relações financeiras, então somos comandados pela competitividade e pelo consumo, o que promove a perda de identidade, e identidade e cidadania são coisas indissociáveis (Callai; Zeni, 2011). À medida que a globalização nos passa a impressão de que as diferenças interpessoais (econômicas, culturais, sociais) vão sendo amenizadas, estas vão sendo cada vez mais aprofundadas, e cresce a necessidade de que haja cidadãos atuantes no meio em que vivem.

A construção da cidadania depende do sentimento de pertencimento ao lugar em que se vive, que a pessoa se reconheça como sujeito integrante de uma realidade, parte de uma história e de um espaço construído pela vida dos homens, como fator indispensável para a comunidade, e não como mais um integrante no mundo. Dentro do lugar, a ação social do conjunto pode fazer a diferença. Nisso consiste a força do lugar, que se manifesta como uma resistência ao global. As possibilidades de ação, mobilização e participação na esfera política e social estão mais próximas no lugar onde o indivíduo está concretamente presente, onde vivemos, em nosso município, bem como a constatação de problemas a serem resolvidos. É necessário pensar globalmente e compreender o mundo, não fragmentado, mas como um todo, e agir localmente. Antes de ser cidadão do mundo, é necessário ser cidadão no local onde se vive. (Callai; Zeni, 2011).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Cidadania na educação básica

Na construção do senso de cidadania, a escola tem um papel inquestionavelmente indispensável, pois o conhecimento é um poderoso instrumento para essa construção. Desde as séries iniciais é importante que seja trabalhado o lado cidadão do educando. Mais do que apenas transmitir conhecimento, o professor deve estar capacitado para proporcionar ao aluno condições para que construa seu conhecimento, aprenda a pensar. O aluno já carrega informações obtidas na sua vivência, e é relevante que o professor trabalhe em cima delas, ajudando o educando a organizar essas experiências e formular os próprios conceitos.

A disciplina de Geografia ganha importante espaço no currículo desde as séries iniciais, pelos assuntos de que trata, visto que o aluno está se formando cidadão. Mais do que ler e escrever, é importante que o aluno saiba ler e interpretar o mundo. A geografia tem o papel de situar o aluno como parte integrante de uma sociedade, de uma história e de um espaço construído pela vida dos homens. Dentro disso, se torna necessário uma criteriosa seleção dos conteúdos, para que o objetivo seja alcançado (Callai, 2010).

Para que o ensino da Geografia seja consistente, o conteúdo deve ser a realidade concreta do aluno, para que este se situe dentro do que é estudado. Estudar lugares alheios à vida do aluno torna difícil a assimilação do conteúdo, e o ensino tem maiores chances de fracassar. O município é um útil instrumento neste estudo, podendo a ele ser relacionados os conceitos básicos de que a geografia trata. A importância desse estudo transpassa conteúdos, está em compreender a realidade em que se vive e no desenvolvimento de conceitos importantes constitutivos da própria vida e para a formação cidadã.

A escola é um dos primeiros círculos de convívio social fora da família. Mais do que na teoria, se aprende a cidadania na prática. No ambiente escolar passamos a conviver com pessoas neutras de significado afetivo para nós, fato que não nos impele a ser respeitoso e amável com os demais. Escolhemos ser cidadãos, tratar aos outros com respeito, sermos justos e honestos etc. Na escola temos contato com direitos e deveres, responsabilidades, e há mais interesses que não os nossos a serem considerados. Esses aprendizados terão repercussão e significado mais adiante, no decorrer da vida em sociedade.

Cidadania, professor e escola

Pensar na qualidade escolar supõe preocupação com a qualificação técnica do educador (Azambuja; Callai, 2010). Para que a aprendizagem de cidadania na escola seja consistente, é indispensável que o professor esteja capacitado e tenha domínio da dinâmica de sua aula para obter os resultados aspirados. A metodologia de aula deve ser encarada como o meio de promoção intelectual do aluno. Neste contexto nos perguntamos se depende da formação dos professores o desenvolvimento da cidadania entre os alunos nas escolas, considerando se é feita na escola uma educação que esteja de acordo com o que acontece atualmente no mundo, ou se as diferenças entre a escola atual e o mundo da vida são muito significativas a ponto de tornar difícil a formação cidadã. Educar os alunos como cidadãos do mundo passa a ser o caminho para que sejam sujeitos inseridos no

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

mundo atual, com todas as novas relações que este nos coloca, o que exige um esforço no tratamento dos problemas globais que são enfrentados (e por que não produzidos) pela humanidade.

Conclusões

A partir desta compreensão, o desafio é o de cada um ser protagonista na/da construção de seu espaço, da sua história e da sua sociedade. Este papel de serem autores de suas próprias vidas se coloca como a alternativa para fazer frente ao processo de globalização que se impõe sobre todos os lugares de todo o mundo. A capacidade de perceber como é o lugar, qual a sua conexão com o mundo, quais as possibilidades de fazer frente às injunções externas passa a ser fundamental para fazer as escolhas e definir as formas de organização e planejamento para a vida em comum.

Também é possível inferirmos que as questões referentes à cidadania são de grande relevância devido ao contexto atual em que estamos inseridos. Por outro lado, é importante voltar o nosso olhar para o papel da escola na formação cidadã. Sendo assim, foi possível percebermos, a partir de nosso estudo, que a escola está ciente de seu papel como formadora e que seu corpo docente tem claro que é possível ensinar a cidadania na escola. No entanto, ainda há dificuldades, pois é recorrente ouvirmos a indicação de que todos deveriam ter a consciência cidadã, mas nem todos a tem. E a justificativa, é que o motivo é a passividade diante das coisas que faz em sua profissão, e muitas vezes em sua vida cotidiana. Parece que o professor dificilmente responde por si, mas sim de um modo generalista falando de outros como se ele não fizesse parte do grupo, e a ele coubesse fazer a interpretação de fora da realidade social em que ele vive.

Palavras-chave: Cidadania. Escola. Aprendizagem. Lugar.

Agradecimentos:

Ao CNPq, por proporcionar a estudantes a possibilidade de estarem envolvidos com pesquisa, estimulando a formação de novos pesquisadores, além de proporcionar a alunos do Ensino Médio a chance de estarem incluídos no meio acadêmico.

Referências

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. CALLAI, Helena Copetti. A licenciatura de geografia e a articulação com a educação básica. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2010.

CALLAI, Helena Copetti; ZENI Bruna Schindwein. A importância do lugar: construindo a cidadania na fábula perversa do globalitarismo de Milton Santos. Revista: Teoria e Sociedade n.19, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5 ed.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2010a.

CALLAI, Helena Copetti. Formação de Professores: Pensando o local e o global. In: ANDREOLA, Balduino Antonio [et al]. Formação de educadores: da itinerância das universidades à itinerante. Ijuí: Editora Unijuí, 2010c.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização? In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2010.

PINSKY, Jaime. Cidadania e educação. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1999. 135 p.